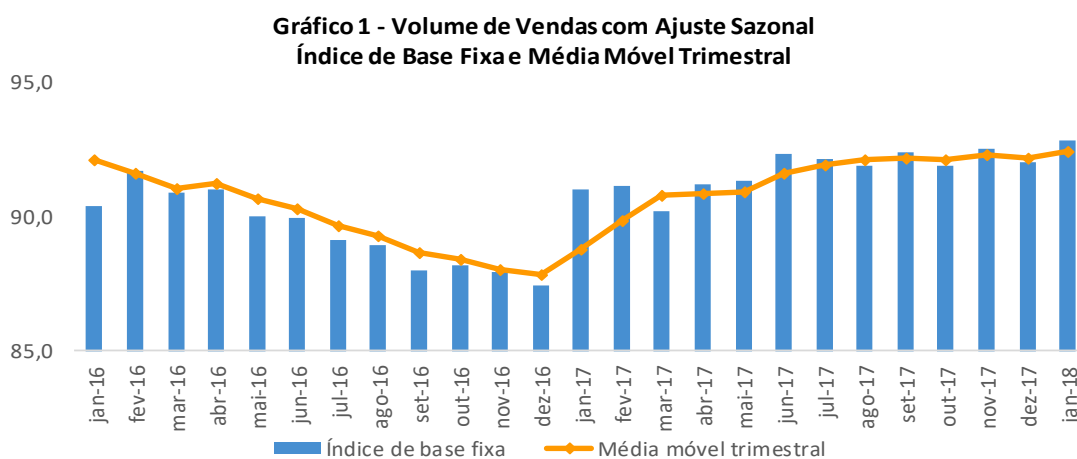


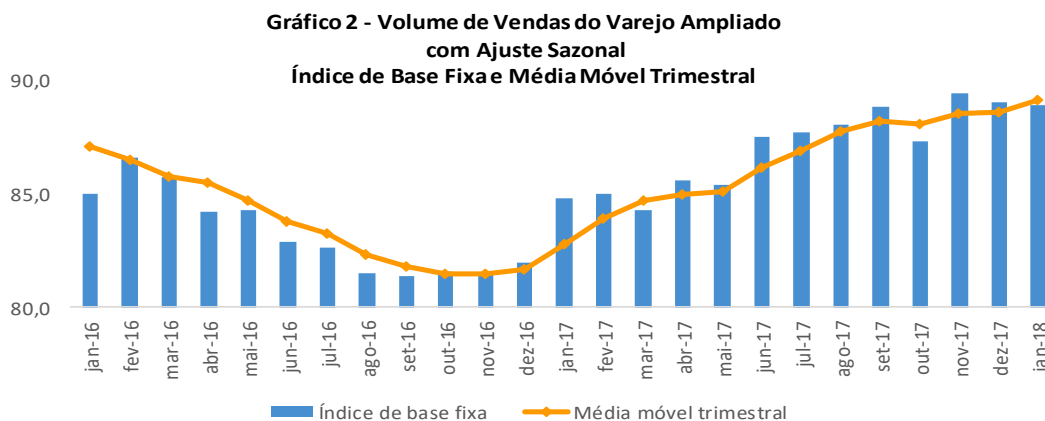
## COMENTÁRIOS

O **comércio varejista** nacional iniciou o ano de 2018 com variação de 0,9% para o volume de vendas de janeiro frente a dezembro de 2017, na série ajustada sazonalmente, compensando o recuo de 0,5% registrado no mês imediatamente anterior. Com isso, a variação da média móvel do trimestre encerrado em janeiro (0,3%) reverteu a queda em relação ao resultado do trimestre encerrado em dezembro (-0,1%), conforme Gráfico 1.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio

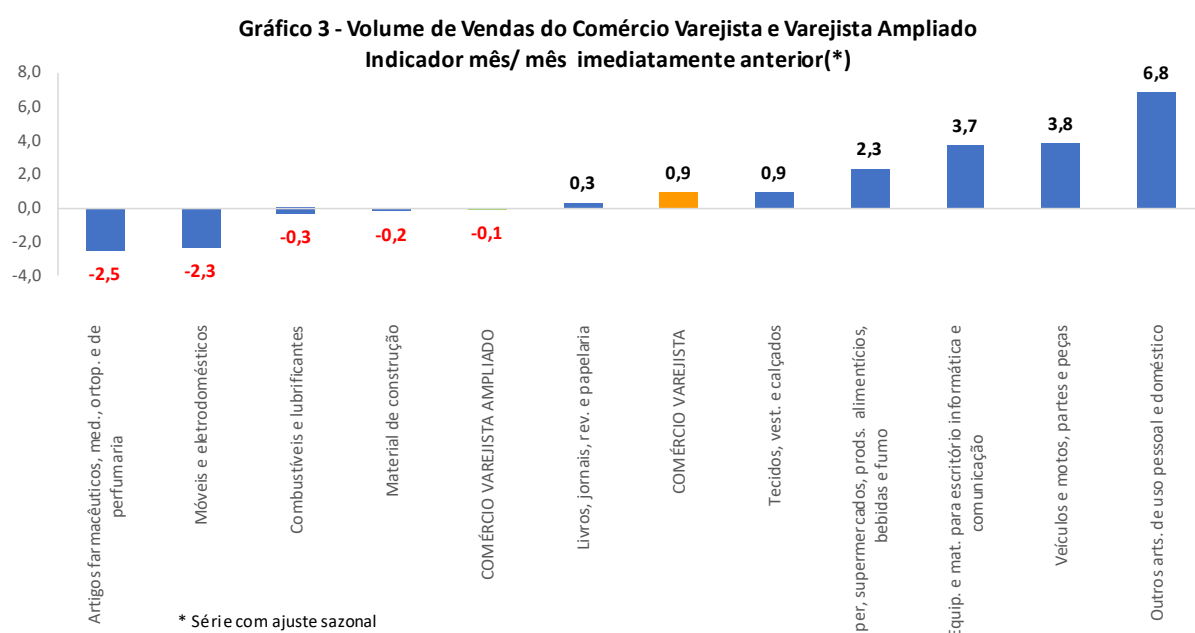
O **comércio varejista ampliado**, que inclui além do varejo as atividades de *Veículos, motos, partes e peças* e de *Material de construção*, com variação de -0,1% para o volume de vendas na comparação com dezembro de 2017, mostrou resultado próximo a estabilidade, após decréscimo de 0,4% no mês anterior. A variação da média móvel trimestral para o varejo ampliado assinalou aumento de ritmo de vendas no trimestre encerrado em janeiro (0,6%) em relação ao trimestre encerrado em dezembro (0,1%), conforme Gráfico 2.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio

Frente a janeiro de 2017, o volume de vendas do **comércio varejista** assinalou expansão de 3,2%, décima taxa positiva consecutiva nessa comparação. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 2,5% em janeiro de 2018 registrou resultado positivo mais elevado desde de novembro de 2014 (2,6%) e prosseguiu em trajetória ascendente iniciada em outubro de 2016 (-6,8%). Considerando o **comércio varejista ampliado**, a expansão do volume de vendas em relação a janeiro de 2017 foi de 6,5%, nona taxa positiva seguida. Em relação ao indicador acumulando nos últimos doze meses, ao mostrar expansão 4,6% em janeiro de 2018 mantém trajetória ascendente iniciada em julho de 2016 (-10,4%) e assinalou a maior variação positiva desde setembro de 2013 (4,9%).

## RESULTADOS SETORIAIS



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio

O acréscimo de 0,9% no volume de vendas do **comércio varejista** na passagem de dezembro de 2017 para janeiro de 2018, série ajustada sazonalmente, teve perfil generalizado de crescimento, alcançando cinco das oito atividades investigadas, conforme Gráfico 3. Dentre essas, os avanços mais relevantes foram observados em *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (2,3%) e em *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (6,8%), ambos compensando os recuos registrados no mês anterior de -1,7% e -7,2%, respectivamente. Ainda com resultado positivo frente a dezembro de 2017, encontram-se: *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (3,7%); *Tecidos, vestuário e calçados* (0,9%); e *Livros, jornais, revistas e papelarias* (0,3%). Por outro lado, mostrando recuo frente a dezembro de 2017, figuram: *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (-2,5%); *Móveis e eletrodomésticos* (-2,3%); e *Combustíveis e lubrificantes* (-0,3%). Considerando o **comércio varejista ampliado**, a variação ficou próxima a

estabilidade (-0,1%), após recuo de 0,4% no mês anterior, com *Veículos e motos, partes e peças* mostrando avanço de 3,8%, enquanto *Material de construção* assinalou queda de 0,2% ).

Em janeiro de 2018, o volume do **comércio varejista** mostrou expansão de 3,2% na comparação com igual mês do ano anterior, décima taxa positiva seguida, sendo esse avanço o menos acentuado dos últimos três meses. O resultado positivo de janeiro foi disseminado entre as atividades, alcançando seis das oito atividades que compõem o varejo. Por ordem de contribuição à taxa global, os resultados foram os seguintes: *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (3,1%); *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (10,5%); *Móveis e eletrodomésticos* (5,3%); *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (5,4%); *Tecidos, vestuário e calçados* (0,2%) e *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação* (4,2%). Por outro lado, pressionando negativamente a formação da taxa global de janeiro de 2018, figuram: *Combustíveis e lubrificantes* (-4,0%); e *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-7,3%), conforme mostra Tabela 2.

Tabela 1 - BRASIL - INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA E COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO, SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES: Janeiro 2018

ATIVIDADES	MÊS/MÊS ANTERIOR (1)			MÊS/IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR			ACUMULADO	
	Taxa de Variação (%)			Taxa de Variação (%)			Taxa de Variação (%)	
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	NO ANO	12 MESES
COMÉRCIO VAREJISTA (2)	0,7	-0,5	0,9	6,0	4,0	3,2	3,2	2,5
1 - Combustíveis e lubrificantes	-2,0	-1,0	-0,3	-2,5	-7,0	-4,0	-4,0	-3,1
2 - Hiper, super, prods. alimentícios, bebidas e fumo	1,0	-1,7	2,3	5,6	6,0	3,1	3,1	1,7
2.1 - Super e hipermercados	1,3	-0,6	2,5	6,7	7,5	3,2	3,2	2,1
3 - Tecidos, vest.uário e calçados	0,0	0,6	0,9	8,9	6,9	0,2	0,2	7,7
4 - Móveis e eletrodomésticos	4,5	-3,5	-2,3	15,6	8,3	5,3	5,3	9,6
4.1 - Móveis	-	-	-	11,2	5,5	17,9	17,9	2,3
4.2 - Eletrodomésticos	-	-	-	16,5	8,7	22,0	22,0	11,9
5 - Artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria	1,2	1,4	-2,5	8,0	7,1	5,4	5,4	3,1
6 - Livros, jornais, rev. e papelaria	1,2	-3,9	0,3	-2,2	-9,3	-7,3	-7,3	-3,7
7 - Equip. para escritório, informática e comunicação	-5,7	-0,8	3,7	-6,9	-17,9	4,2	4,2	-2,3
8 - Outros arts. de uso pessoal e doméstico	4,8	-7,2	6,8	7,9	-0,6	10,5	10,5	3,2
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (3)	2,4	-0,4	-0,1	8,7	6,9	6,5	6,5	4,6
9 - Veículos e motos, partes e peças	1,3	-0,1	3,8	8,8	6,4	18,2	18,2	4,5
10- Material de construção	2,2	-1,8	-0,2	14,6	8,8	7,3	7,3	9,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(1) Séries com ajuste sazonal. (2) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.

(3) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

O setor de *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, com expansão de 3,1% no volume de vendas frente a janeiro de 2017, foi a atividade que exerceu o maior impacto positivo no desempenho global do varejo. O aumento da massa de rendimentos reais habitualmente recebida<sup>1</sup> e a redução sistemática da inflação de alimentação no domicílio<sup>2</sup> foram os principais fatores que impulsionaram o desempenho positivo do setor. No acumulado de 12 meses a atividade avançou 1,7%, mantendo-se em trajetória ascendente desde março de 2017 (-3,0%).

O grupamento de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, que engloba lojas de departamentos, joalheria, artigos esportivos e brinquedos, mostrou aumento de 10,5% na comparação com janeiro de 2017, situando-se acima da média global do varejo. Com o resultado de janeiro, esse setor exerceu a segunda maior influência positiva sobre a taxa global. O indicador acumulado nos últimos 12 meses, com taxa de 3,2%, mais elevada desde setembro 2015 (3,4%), mantém trajetória de recuperação iniciada em setembro de 2016 (-10,4%).

**Tabela 2 - BRASIL INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA E COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO COMPOSIÇÃO DA TAXA MENSAL DO COMÉRCIO VAREJISTA, POR ATIVIDADES**

Janeiro 2018				
Atividades	COMÉRCIO VAREJISTA		COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	
	Taxa de variação (%)	Composição absoluta da taxa (p.p.)	Taxa de variação (%)	Composição absoluta da taxa (p.p.)
Taxa Global	3,2	3,2	6,5	6,5
1 - Combustíveis e lubrificantes	-4,0	-0,4	-4,0	-0,3
2 - Hiper, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo	3,1	1,4	3,1	0,9
3 - Tecidos, vest. e calçados	0,2	0,0	0,2	0,0
4 - Móveis e eletrodomésticos	5,3	0,6	5,3	0,4
5 - Artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria	5,4	0,5	5,4	0,3
6 - Livros, jornais, rev. e papelaria	-7,3	-0,1	-7,3	-0,1
7 - Equip. e mat. para escritório informática e comunicação	4,2	0,0	4,2	0,0
8 - Outros arts. de uso pessoal e doméstico	10,5	1,2	10,5	0,8
9 - Veículos e motos, partes e peças			18,2	3,8
10- Material de construção			7,3	0,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: A composição da taxa mensal corresponde à participação dos resultados setoriais na formação da taxa global.

O setor de *Móveis e eletrodomésticos* registrou crescimento de 5,3%, exercendo a terceira maior influência positiva sobre a taxa global do varejo frente a janeiro do ano passado, décima taxa positiva

<sup>1</sup> IBGE/DPE/COREN a massa de rendimentos real habitualmente recebida sai de -0,2% no trimestre móvel de nov-jan/17 para 3,6% no trimestre móvel de nov-jan/18

<sup>2</sup> IBGE/DPE/COINP: segundo o IPCA, o grupamento de alimentos no domicílio registrou -1,49% em jan/18 contra 6,57% em jan/17.

consecutiva, sendo essa a menos acentuada desde maio de 2017 (14,0%). Esse resultado, acima da média geral das vendas, está associado à maior disponibilidade de crédito à pessoa física<sup>3</sup>. Em termos de resultado acumulado nos últimos 12 meses, a taxa ficou em 9,6%, mantendo a trajetória de recuperação iniciada em março de 2016 (-16,6%).

O volume de vendas do segmento de *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* mostrou expansão de 5,4% em relação a janeiro de 2017. Com caráter de uso essencial, o setor farmacêutico registrou, em janeiro de 2018, a décima taxa positiva consecutiva. Quanto ao indicador acumulado nos últimos 12 meses, o resultado de 3,1% mantém o setor em trajetória ascendente desde abril de 2017 (-3,5%).

A atividade de *Tecidos, vestuário e calçados*, com variação de 0,2% em relação a janeiro de 2017, registrou a décima terceira taxa positiva consecutiva, no entanto, foi a menor do período. O indicador acumulado nos últimos 12 meses, com variação de 7,7%, manteve a recuperação observada desde outubro 2016 (-11,5%).

A atividade de *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, com avanço de 4,2% no volume de vendas em comparação com igual mês do ano anterior, registrou o avanço nessa comparação após três taxas negativas consecutivas. A taxa acumulada nos últimos 12 meses, embora ainda negativa (-2,3%) também sinalizou trajetória de recuperação desde março 2017 (-10,8%).

A atividade de *Combustíveis e lubrificantes*, com -4,0% de variação do volume de vendas em relação ao mesmo mês do ano anterior, exerceu a maior contribuição negativa no resultado total do varejo. Essa é a oitava taxa negativa consecutiva. A elevação dos preços de combustíveis acima da variação média de preços<sup>4</sup>, é fator relevante que ainda vem influenciando negativamente o desempenho do setor. Com isso, o indicador acumulado nos últimos 12 meses ainda permanece mostrando recuo (-3,1%), mas em trajetória ascendente desde fevereiro de 2017 (-8,9%).

A atividade de *Livros, jornais, revistas e papelaria* apresentou variação no volume de vendas de -7,3% frente a janeiro de 2017, influenciada, em especial no que tange a jornais e revistas, por certa substituição dos produtos impressos pelos de meio eletrônico. O acumulado nos últimos 12 meses permanece no campo negativo -3,7%, porém sinalizando recuperação desde outubro 2016 (-16,8%).

---

<sup>3</sup> Boletim do Banco Central: taxa média de juros à pessoa física sai de 41,9% em jan17 para 32,3% em jan18.

<sup>4</sup> IBGE/COINP em janeiro, os preços do grupamento “combustíveis” ficaram em 10,25% em 12 meses, enquanto o índice geral registrou 2,86%, segundo o IPCA

O **comércio varejista ampliado** registrou para o volume de vendas, uma variação de 6,5% contra janeiro de 2017. Esse comportamento ocorre, principalmente, devido ao desempenho positivo de *Veículos, motos, partes e peças*, que com resultado interanual de 18,2% respondeu por 58,5% do total do varejo ampliado. Com o resultado de janeiro, o varejo ampliado completa a nona taxa positiva consecutiva.

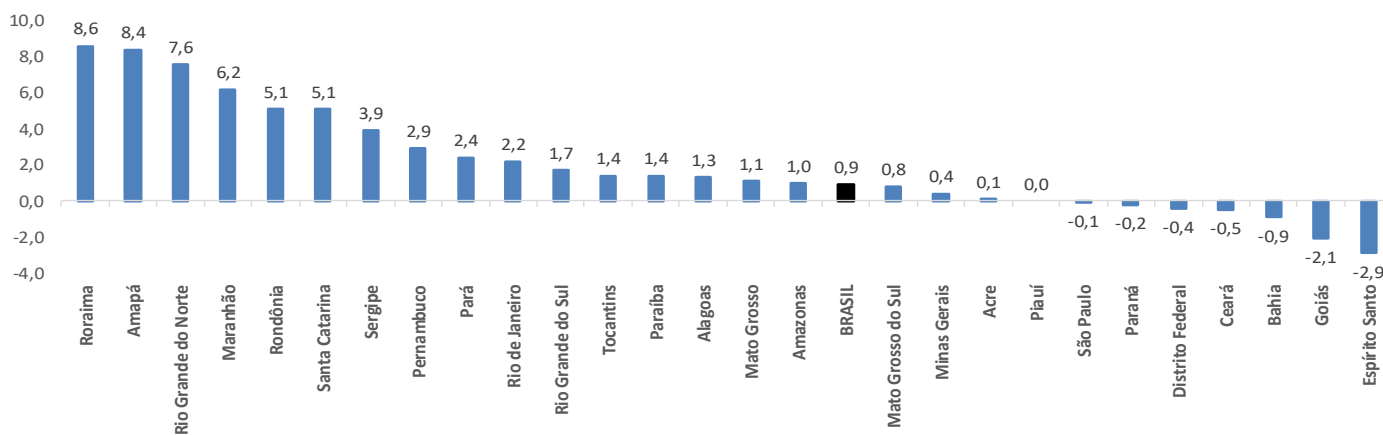
O setor de *Veículos, motos, partes e peças* mostrou expansão de 18,2% no volume de vendas frente a janeiro de 2017, taxa mais elevada desde abril de 2013 (22,5%). O indicador acumulado nos últimos 12 meses, com variação positiva de 4,5%, registrou o resultado mais elevado desde julho de 2013 (6,2%) e permaneceu em trajetória ascendente desde fevereiro 2017 (-13,2%).

O segmento de *Material de construção*, com taxa de 7,3%, completa nove meses mostrando expansão na comparação com igual mês do ano anterior, porém com a variação menos acentuada desde junho de 2017 (6,7%). O indicador acumulado em 12 meses, com aumento de 9,4%, mostra trajetória ascendente desde julho 2016 (-12,9%) e registrou a taxa mais elevada desde abril de 2012 (9,4%).

## RESULTADOS REGIONAIS

Na passagem de dezembro de 2017 para janeiro de 2018, na série com ajuste sazonal, as vendas no **comércio varejista** avançam em 19 das 27 Unidades da Federação, com destaque, em termos de magnitude de taxa, para Roraima (8,6%); Amapá (8,4%) e Rio Grande do Norte (7,6%), conforme Gráfico 4. O estado do Piauí registrou estabilidade (0,0%). Por outro lado, Espírito Santo (-2,9%) e Goiás (-2,1%) mostraram os maiores recuos nas vendas nessa comparação.

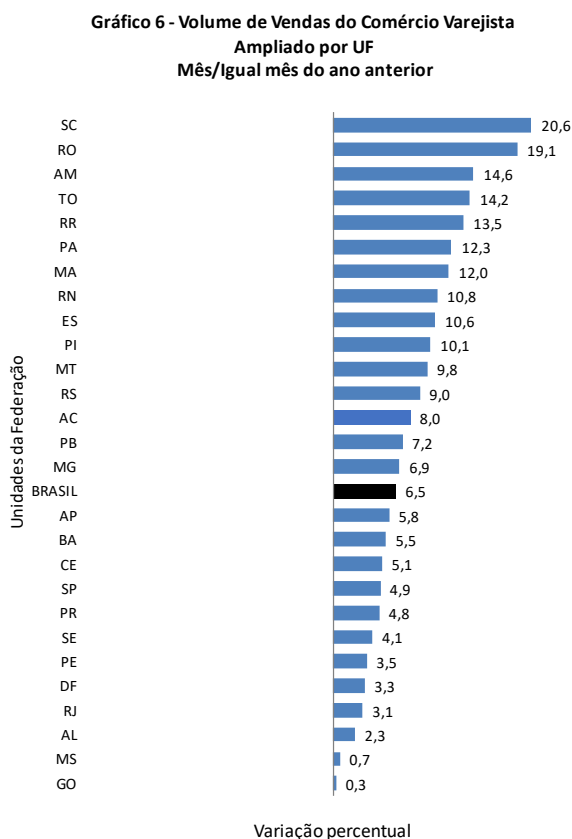
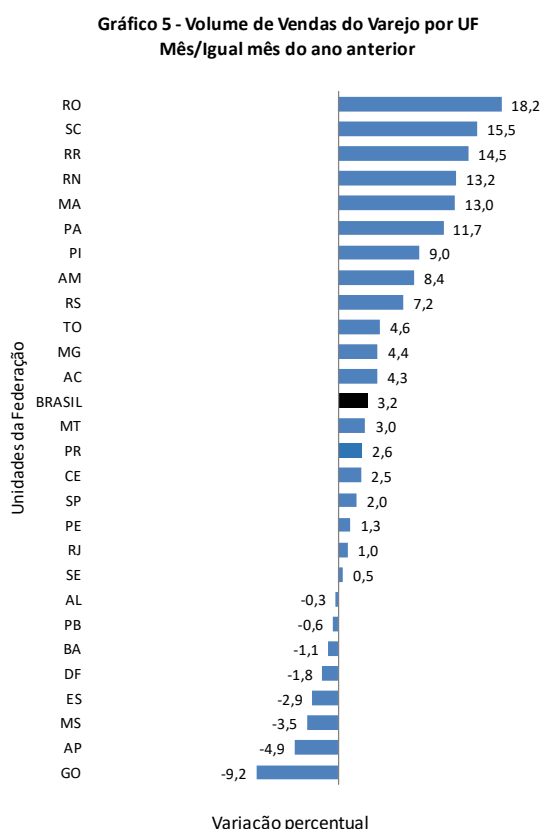
Gráfico 4 - Volume de Vendas do Comércio Varejista  
Indicador mês / mês imediatamente anterior (\*) - Brasil e Unidade da Federação  
Janeiro/ 2018



\* Série com ajuste sazonal

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio

Frente a janeiro de 2017, na série original, o **comércio varejista** registrou aumento no volume de vendas em 19 das 27 Unidades da Federação, com destaque positivo, em termos de magnitude de taxa para Rondônia (18,2%), Santa Catarina (15,5%) e Roraima (14,5%). Por outro lado, Goiás (-9,2%) figura com a taxa negativa mais elevada dentre todas as Unidades da Federação, segundo o Gráfico 5. Quanto à participação na composição da taxa positiva do varejo, destacaram-se: Santa Catarina (15,5%), São Paulo (2,0%) e Rio Grande do Sul (7,2%).



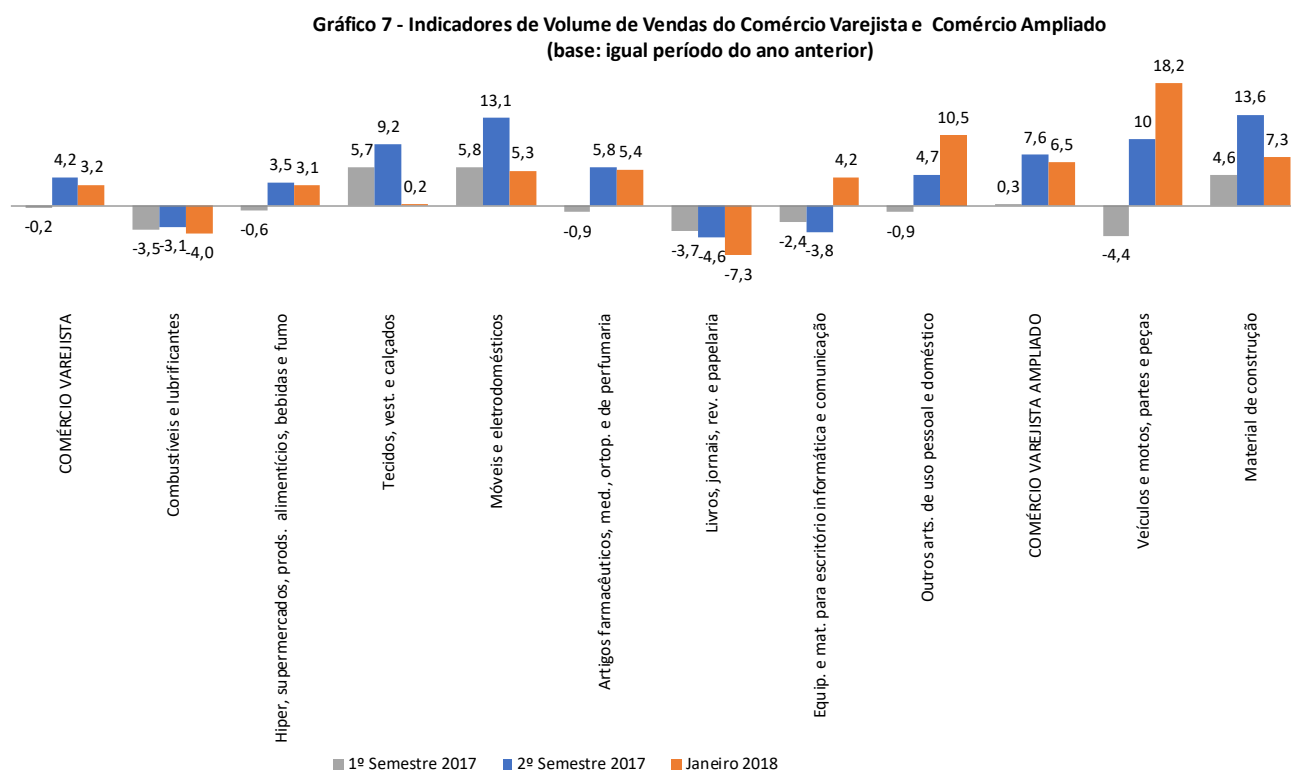
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio

Considerando o **comércio varejista ampliado**, as 27 Unidades da Federação apresentaram variações positivas no volume de vendas na comparação com o mesmo período do ano anterior, com destaque para Santa Catarina (20,6%); Rondônia (19,1%); Amazonas (14,6%). Quanto à participação na composição da taxa positiva do varejo ampliado, destacaram-se, pela ordem: São Paulo (4,9%); Santa Catarina (20,6%) e Minas Gerais (6,9%), conforme Gráfico 6.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o volume de vendas no varejo, em janeiro de 2018, mostrou elevação no volume de vendas, expresso pelo aumento de 0,9% na comparação com dezembro de 2017, com predomínio de resultados positivos entre as principais atividades do varejo pesquisadas. Ainda na série com ajuste sazonal, os sinais de maior intensidade nas vendas no varejo permanecem evidenciados na evolução do

índice de média móvel trimestral, que, ao registrar 0,3% no trimestre encerrado em janeiro, acentuou o aumento em relação ao resultado registrado no mês anterior (-0,1%), prosseguindo em trajetória ascendente iniciada em janeiro de 2017. No confronto com igual mês do ano anterior, em janeiro de 2018, o varejo nacional mostrou crescimento (3,2%), décimo mês consecutivo de taxa positiva nessa comparação, porém em menor magnitude do que os últimos três meses. Vale ressaltar o claro predomínio de taxas positivas entre as atividades pesquisadas. Ainda na comparação com igual período do ano anterior, os sinais de redução de ritmo também ficam evidenciados no confronto com o segundo semestre de 2017 (4,2%), conforme Gráfico 7. Esse movimento também foi observado na maioria das atividades pesquisadas, com destaque para *Tecidos, vestuário e calçados* (de 9,2% para 0,2%) e *Móveis e eletrodomésticos* (de 13,1% para 5,3%) assinalaram os maiores recuos entre os dois períodos, enquanto os segmentos de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (de 4,7% para 10,5%) e de *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (de -3,8% para 4,2%) mostraram ganhos e registraram expansão acima média do varejo.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.